

Centro de inovação agroindustrial e empresarial do pontal do Triângulo Mineiro (CIAP): desafios e possibilidades para o desenvolvimento regional¹

Center for agroindustrial and entrepreneurial innovation of the pontal Triangulo Mineiro (CIAP): challenges and possibilities for regional development

Recebimento dos originais: 24/02/2023

Aceitação para publicação: 23/03/2023

Edson Arlindo Silva

Pós-Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo (USP) com Área de Concentração em Ciências Sociais Aplicadas

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal de Ituiutaba

Endereço: Universidade Federal de Uberlândia - Campus Pontal, Sala 3º Piso, Direção da FACES, Rua Vinte, 1600, Tupã, Ituiutaba – MG, CEP: 38304-402

E-mail: edsonarlindosilva@gmail.com

RESUMO

O Centro de Inovação Agroindustrial e Empresarial do Pontal (CIAP) concebido como Incubadora de Empresas de Base Tecnológica objetiva instigar ações e intervenções no âmbito local e regional com vistas ao desenvolvimento econômico, criação de novos empreendimentos, suporte especializado a empreendimentos já existentes e à geração de trabalho e renda. O cenário competitivo globalizado e informatizado impõe a busca por orientação e apoio qualificado. Na busca por ajuda, o empreendedor opta pela incubação devido seu baixo custo. As incubadoras de empresas têm por missão oferecer suporte para as empresas regionais nascentes, ofertando ambientes de criatividade, inovação e de coragem para o novo empreendedor. Nesta direção as parcerias público-privadas, fundamentadas na trilogia Universidades-Empresas-Governos em um movimento que ficou conhecido como “Tríplice Hélice”, principalmente em países desenvolvidos, implantando um conjunto de ações e estratégias direcionadas à inovação tecnológica e geração de produtos e processos de alto valor agregado. A metodologia consistiu em análise documental, *survey*, visitas técnicas, *brainstorming* e observação não-participante. Os resultados podem ser percebidos até mesmo pelos indicadores de resultados acadêmicos, sendo as publicações científicas e as patentes um dos mais utilizados. A interação entre Universidades, Governos e Empresas torna-se fundamental para a transformação do conhecimento em inovação tecnológica e favorece a prospecção de sinergias. Conclusivamente tem-se que o CIAP vem realizando minucioso diagnóstico na região do Pontal Mineiro, identificando potencialidades, vulnerabilidades e desafios

¹ Pesquisa financiada com recursos públicos oriundos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Edital CNPq 09/2017, Processo de N°. 312852/2017-7.

para criar e/ou reestruturar Empresas Urbanas e Agroindustriais, estando contribuindo significativamente para a consolidação de uma cultura da inovação e transferência de conhecimento científico e tecnológico.

Palavras-chave: empreendedorismo, inovação, incubadora de empresas, gestão.

ABSTRACT

The Pontal Agroindustrial and Entrepreneurial Innovation Center (CIAP) conceived as a Technological-based Business Incubator aims to instigate actions and interventions at the local and regional level with a view to economic development, creation of new ventures, specialized support for existing ventures and generation of work and income. The globalized and computerized competitive scenario requires the search for guidance and qualified support. In seeking help, the entrepreneur opts for incubation due to its low cost. Business incubators have the mission of providing support for nascent regional companies, offering environments of creativity, innovation and courage for the new entrepreneur. In this direction, public-private partnerships, based on the Universities-Companies-Governments trilogy in a movement that became known as the “Triple Helix”, mainly in developed countries, implementing a set of actions and strategies aimed at technological innovation and generation of products and processes of high added value. The methodology consisted of document analysis, survey, technical visits, brainstorming and non-participant observation. The results can be seen even by academic results indicators, with scientific publications and patents being one of the most used. The interaction between Universities, Governments and Companies is fundamental for the transformation of knowledge into technological innovation and favors the search for synergies. In conclusion, it is clear that the CIAP has been carrying out a thorough diagnosis in the Pontal Mineiro region, identifying potentialities, vulnerabilities and challenges to create and/or restructure Urban and Agroindustrial Companies, contributing significantly to the consolidation of a culture of innovation and transfer of scientific knowledge and technological.

Keywords: entrepreneurship, innovation, business incubator, management.

1 INTRODUÇÃO

A criação do Centro de Inovação Agroindustrial e Empresarial do Pontal (CIAP) do Triângulo Mineiro, fundamentado nas ações da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica do Pontal, tem como propósito central instigar ações e intervenções no âmbito regional com vistas ao desenvolvimento econômico, criação de novos empreendimentos, suporte especializado a empreendimentos já existentes e geração de emprego e renda. Na economia globalizada, o número de micro e pequenas empresas vêm

crescendo significativamente no Brasil. O cenário competitivo impõe a busca por orientação e apoio qualificado. Na busca por ajuda, o empreendedor opta pela incubação devido seu baixo custo.

Segundo Dornelas (2002), as incubadoras têm por objetivo oferecer suporte para as empresas regionais nascentes, ofertando ambientes de criatividade, inovação e de coragem para o novo empreendedor. Nesse contexto a abertura da Economia Brasileira no início da década de 1990 trouxe consequências impactantes em várias dimensões da vida social. Dentre estas dimensões encontram-se a valorização que tiveram as Incubadoras de Empresas de Bases Tecnológicas no processo de geração de riquezas, novos empreendimentos, geração de trabalho e renda, bem como na aceleração do desenvolvimento econômico regional.

Para Piekarski e Torkomian (2008), as incubadoras tecnológicas no Brasil se consolidaram na década de 1990 como catalisadoras e indutoras de mudanças culturais importantes para o adensamento do sistema nacional de inovação. Com o avanço das incubadoras tecnológicas no Brasil, realizou-se minucioso diagnóstico no Pontal do Triângulo Mineiro, identificando potencialidades, vulnerabilidades e desafios para criar e/ou reestruturar Empresas Urbanas e Agroindustriais no contexto regional, podendo este estudo contribuir significativamente para a consolidação de uma cultura voltada à inovação e disseminação/transferência de tecnologia e conhecimento científico.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

O processo de globalização mundial que culminou com a abertura da Economia Brasileira no início da década de 1990 favoreceu diversas iniciativas em torno de ações voltadas ao empreendedorismo inovador, particularmente por intermédio das Incubadoras de Empresas de Bases Tecnológicas (IEBTs).

Neste contexto as Incubadoras passaram a ser vistas como “entidades heterodoxas”, capazes de unirem Universidades, Empresas e Governo em um movimento que ficou conhecido, segundo Etzkowitz (2011), como “Tríplice Hélice”, principalmente em países desenvolvidos como Inglaterra e Estados Unidos da América (especialmente no chamado “Vale do Silício”), objetivando um conjunto de ações e parcerias público-

privadas em prol da Inovação Tecnológica e da geração de Produtos/Processos de Tecnologia de Ponta com alto valor agregado.

No âmbito da Teoria da Tríplice Hélice, acredita-se que à medida que a economia do conhecimento avança, os ativos intangíveis de natureza tecnológica, cultural e informacional ganham importância como fonte de crescimento de uma nação. Etzkowitz (2013) reforça essa ideia argumentando que a academia – universidades principalmente – é considerada ator central na era do conhecimento, uma vez que, além de ensino e pesquisa, a academia incorpora uma terceira missão, a saber, a de interveniente ativo no processo de desenvolvimento econômico por meio da criação de conhecimento científico e tecnológico aplicado, contribuindo diretamente para a inovação tecnológica.

O modelo da Tríplice Hélice foi proposto em 1996 por Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff, e defendia a dinâmica da inovação em uma conjuntura em evolução, na qual relações se estabelecem entre três atores organizados em uma sociedade baseada no conhecimento, quais sejam, Universidade, Indústria e Governo – as três hélices. O modelo pode ser considerado capaz de entender o processo de inovação e ainda, capaz de nortear a proposição de políticas públicas voltadas à ciência, tecnologia e inovação, visando à interação entre os três atores que integram a Tríplice Hélice.

A Tríplice Hélice, fundamentada no tripé Universidade-Empresa-Governo, posiciona cada um dos agentes como um importante papel a ser desempenhado, de forma que a Universidade auxilia na geração de conhecimento, as Empresas geram desenvolvimento social e o Governo elabora políticas, a fim de atender as iniciativas propostas pelas Universidades e Empresas (ETZKOWITZ, 2007). Essa relação busca produzir inovação tecnológica e desenvolver a economia da região em que está inserida. Reforçando esta ideia Etzkowitz (2007) constatou em seus estudos que a forma ideal de funcionamento da Tríplice Hélice seria que fosse possível a interação das três esferas de maneira sinérgica, de forma que os três elos conseguissem desempenhar o papel uma das outras, entretanto, nem sempre essa interação ocorre.

Assim, com a finalidade de concretizar essa relação Universidade-Empresa-Governo as incubadoras de empresa assumem importante papel, como parte fomentadora

desta relação e tendo como objetivo central, ações em torno do desenvolvimento econômico regional (ETZKOWITZ, 2002).

Corroborando com as premissas teóricas propostas pela Teoria da Tríplice Hélice descrita nos trabalhos de Etzkowitz (2011), emerge no Brasil em 02 de dezembro de 2004 a Lei de Inovação de número 10.973. Esta Lei 10.973/04, no inciso IV do artigo 2º, traz a definição de inovação, que foi aprimorada por intermédio do complemento da Lei 13.243/16, que coloca inovação como algo a ser inserido, seja um novo produto, serviço ou processo, no ambiente, desde “que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características a produto, serviço ou processo já existente que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho” (BRASIL, 2004). É importante ressaltar que, apesar de a legislação brasileira não possuir novas leis que tratem do tema inovação, há a preocupação em manter seus conceitos, bem como os demais conteúdos, atualizados, por intermédio de complementos à lei. Essas iniciativas estão ligadas ao fato desta lei – que regulamenta incentivos à inovação –, possuir o intuito de promover a pesquisa tecnológica e científica.

De acordo com Dornelas e Tiffin (2002), no contexto de uma economia baseada no conhecimento, a inovação parece desempenhar um papel fundamental, fazendo com que o tema esteja incluído na agenda política da maioria dos países desenvolvidos. Esta realidade com foco na vocação inovadora e tecnológica encontra nas Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica (IEBTs) um campo cada vez mais fértil para promover ações em prol do desenvolvimento econômico e social no âmbito regional. Assim, sucede uma troca de conhecimento por parte do pesquisador e de experiência para o empreendedor. Dornelas (2002) constatou que a primeira incubadora sem fins lucrativos foi concebida no final da década de 1950, em Nova York, como consequência imediata da proliferação dos parques tecnológicos nos Estados Unidos.

A Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC) classifica as incubadoras em quatro tipos: as de base tecnológica, as tradicionais, as sociais e as mistas, conforme exposto no Quadro 1.

Quadro 1 – Classificação das Incubadoras de Empresas

TIPO DE INCUBADORA	CARACTERÍSTICAS
Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (IEBT)	Empresas que baseiam o seu negócio no uso da tecnologia.
Incubadoras de Empresa Tradicionais (IET)	Empresas de setores tradicionais da economia.
Incubadora de Empresas Sociais (IES)	Associações populares e cooperativas sociais.
Incubadora de Empresas Mistas (IEM)	Empresas de todos os tipos.

Fonte: ANPROTEC, 2019.

As “Incubadoras de Empresa de Base Tecnológica” abrigam empreendimentos que oferecem produtos, serviços e/ou processos que se baseiam no uso de tecnologia e alto valor agregado. Geralmente, essas modalidades de empreendimentos são resultados de pesquisas científicas. Já as “Incubadoras de Empresas Tradicionais” dão suporte a empreendimentos que fazem parte da economia tradicional e os seus produtos e/ou serviços fazem uso da tecnologia já difundida e conhecida. Em relação as “Incubadoras de Empresas Sociais” estas por sua vez atendem empreendimentos que têm foco social e associativo. Normalmente são formadas por cooperativas e associações originárias de projetos sociais voltadas aos princípios, valores e formas de gestão intimamente ligados à Economia Solidária. No que se refere as “Incubadoras de Empresas Mistas”, estas auxiliam vários tipos de empreendimentos, tanto de setores tradicionais quanto de setores inovadores e tecnológicos (ANPROTEC, 2019).

Nesse sentido, somadas as ações das incubadoras, tem-se que as instituições de ensino ajudam a difundir conhecimento, não apenas por perseguirem fronteiras em pesquisas por si mesmas, mas também por difundir o conhecimento sistematizado e codificado no mundo. Os resultados desse novo cenário podem ser percebidos até mesmo pelos indicadores de resultados acadêmicos, sendo as publicações científicas e as patentes um dos mais utilizados. Nessa direção, percebe-se que a interação entre Universidades, Governo e Empresas/Indústrias torna-se fundamental para a transformação do conhecimento em inovação tecnológica. Essa transformação requer esforços tanto macro institucionais quanto micro institucionais, pois é preciso criar uma base sólida institucional para que os mecanismos de inovação possam prosperar e gerar sinergias

efetivas a partir da interação entre instituições de ensino, governo e empresas/sociedade civil (PIEKARSKI; TORKOMIAN, 2008).

Sendo assim, acredita-se que o papel e as funções desempenhadas pelas Incubadoras de Empresas de Base Tecnológicas (IEBTs) têm como atribuição gerir a política de inovação tecnológica destas instituições de ensino, e possuem a relevante missão de alavancar parcerias entre Universidade, Governo e Empresas com vistas ao desenvolvimento econômico regional, como acontecem em outras partes do mundo quando se tem este tipo de parceria no formato de Tríplice Hélice (ETZKOWITZ, 2007).

3 METODOLOGIA DE PESQUISA ADOTADA

A abordagem utilizada para a investigação do assunto em questão é a abordagem mista (quantitativa e qualitativa), uma vez que tem ocorrido interpretação dos fenômenos, formulação de indicadores/gráficos e atribuição de significados no processo de pesquisa. Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva-exploratória, uma vez que vem buscando expor as características que compõem o conjunto de fenômenos estudados até o momento na região de pesquisa denominada de Pontal Mineiro (VERGARA, 2015).

Em relação à coleta de dados e informações, são combinadas fontes primárias e secundárias. Os procedimentos utilizados são pesquisa documental, observação não participante e pesquisa de campo mediante visitas técnicas nas organizações públicas e privadas que fazem parte do estudo proposto.

A pesquisa documental, que, de acordo com Gil (2002, p. 45), “vale-se de materiais que não recebem um tratamento analítico” esta sendo utilizada para traçar o histórico e evolução das organizações públicas e privadas situadas na Microrregião do Pontal do Triângulo Mineiro, bem como tem servido para verificar a existência de políticas públicas, ações empresariais e parcerias público-privadas voltadas ao empreendedorismo e a inovação tecnológica.

Já a observação não-participante consiste no momento em que o pesquisador, apesar de estar presente no ambiente, não interage com o meio ou fenômeno pesquisado, sendo um “espectador atento”, de forma que o pesquisador deve registrar o que é

interessante para a pesquisa, de acordo com os objetivos propostos da pesquisa (GIL, 2002).

Para Lima (2010), as visitas técnicas são frequentemente realizadas por diversas instituições de educação profissional, técnica e tecnológica espalhadas por todo o Brasil. Seus procedimentos essenciais consistem na elaboração de um roteiro básico direcionado para a investigação de questões importantes relacionadas ao fenômeno estudado; reprodução fiel do espaço observado transformando-o em documentos válidos para fins de consultas imediatas ou pesquisas futuras; favorece ainda a transformação de vivências práticas em conhecimentos teórico-científicos fundamentais tanto para a academia quanto para as empresas/instituições.

Como técnicas complementares de coletas dados e informações de pesquisa, para melhor compreender as ações de empreendedores e empreendedoras assessorados pelo Centro de Inovação Agroindustrial e Empresarial do Pontal (CIAP), tem-se a utilização das seguintes técnicas: Brainstorming e Survey.

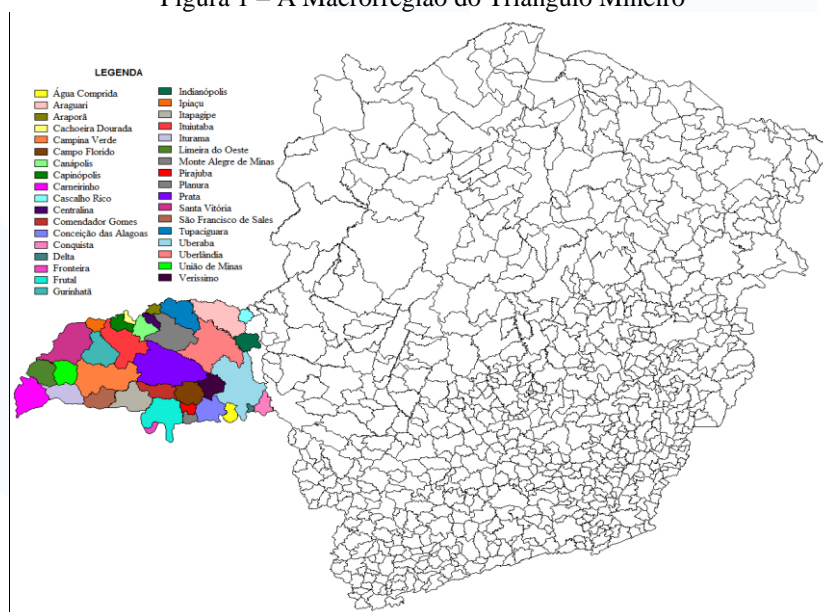
Brainstorming, de acordo com os estudos de Creswell (2010) e Roesch (2005), é considerado uma técnica de pesquisa que favorece a geração coletiva de novas ideias por intermédio da contribuição e participação de diversos indivíduos inseridos num determinado grupo. Ao ser aplicada em grupos de empreendedores que buscam apoio no CIAP, a utilização desta técnica baseia-se no pressuposto de que um grupo gera mais ideias do que os indivíduos isoladamente e constitui, por isso, uma importante fonte de inovação por meio do desenvolvimento de pensamentos criativos e promissores.

Em relação ao Survey (Questionário), Marconi e Lakatos (2006) afirmam que esta técnica é favorável dentro de algumas circunstâncias como, a saber: i) O número de sujeitos de pesquisa é muito grande; ii) A população alvo está dispersa geograficamente; iii) Existe pouco tempo para a realização da coleta de dados; iv) Os recursos financeiros são escassos para a realização de outros tipos de coleta de dados; v) As informações a serem levantadas são de fácil compreensão e análise; vi) Existe grande quantidade de informações quantitativas a serem levantadas. Tais circunstâncias tem permitido ao CIAP levantar um volume significativo voltado às ações empreendedoras e de difusão de inovação tecnológica na região do Pontal Mineiro.

3.1 CARACTERIZAÇÃO E DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE PESQUISA

A mesorregião do Triângulo Mineiro está localizada a oeste do Estado de Minas Gerais e é uma das dez macrorregiões de planejamento estratégico do Estado, sendo composta por quatro microrregiões, são elas, Ituiutaba, Uberlândia, Uberaba e Frutal. Essas microrregiões agregam um total de 35 municípios, são eles, Água Comprida, Araguari, Araporã, Cachoeira Dourada, Campina Verde, Campo Florido, Canápolis, Capinópolis, Carneirinho, Cascalho Rico, Centralina, Comendador Gomes, Conceição das Alagoas, Conquista, Delta, Fronteira, Frutal, Gurinhatã, Indianópolis, Ipiacaçu, Itapagipe, Ituiutaba, Iturama, Limeira do Oeste, Monte Alegre de Minas, Pirajuba, Planura, Prata, Santa Vitória, São Francisco de Sales, Tupaciguara, Uberaba, Uberlândia, União de Minas e Veríssimo, conforme apresentado na Figura 1 (IBGE, 2022).

Figura 1 – A Macrorregião do Triângulo Mineiro



Fonte: Elaborado com base em dados do IBGE (2022).

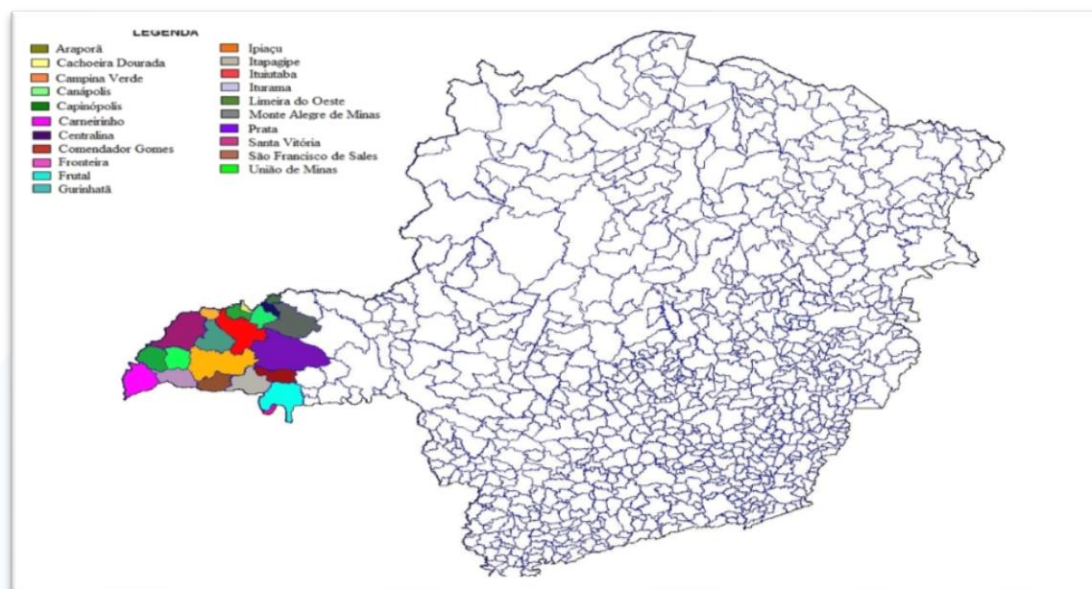
No que se refere à ocupação da região do Triângulo Mineiro, destaca-se que ocorreu na primeira metade do século XVIII, através da expedição de Bartolomeu Bueno Silva que, em busca de pedras preciosas, atravessou o território mineiro para chegar ao atual estado de Goiás. Para facilitar a locomoção dos sertanistas foi criada a estrada dos Goiaeses, entre os estados de São Paulo e Goiás (GUIMARÃES, 2010).



Para fins de desenvolvimento das ações voltadas ao empreendedorismo e inovação tecnológica do Centro de Inovação Agroindustrial e Empresarial do Pontal (CIAP), tem-se o município de Ituiutaba como polo e a microrregião do Pontal Mineiro como a principal beneficiária. Segundo dados do IBGE (2022), Ituiutaba é um município do interior do estado de Minas Gerais, região sudeste do país. Sua população, de acordo com estimativas de 2020 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é de 105.255 habitantes, sendo o trigésimo município mais populoso do estado em total de 853 municípios, com área territorial de 2.598,046 km², sendo seu gentílico denominado de Ituiutabano, Bioma Cerrado e Mata Atlântica.

A área de delimitação da presente pesquisa é a microrregião do Pontal do Triângulo Mineiro, tendo como polo central de pesquisa científica a Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal, situada na cidade de Ituiutaba, Estado de Minas Gerais. A região do Pontal Mineiro, tendo seu traçado em formato de uma ponta delimitada entre as BRs 153, 364 e 365, é composta pelos seguintes municípios: Araporã, Cachoeira Dourada, Campina Verde, Canápolis, Capinópolis, Carneirinho, Centralina, Comendador Gomes, Fronteira, Frutal, Gurinhatã, Ipiáçu, Itapagipe, Ituiutaba, Iturama, Limeira do Oeste, Monte Alegre de Minas, Prata, Santa Vitória, São Francisco de Sales e União de Minas, conforme apresentado na Figura 2 (IBGE, 2022).

Figura 2 – Municípios da Região do Pontal Mineiro



Fonte: IBGE, 2022.

Nesta região e municípios são considerados como potenciais parceiros as organizações públicas (Municipal, Estadual e Federal) e privadas (Indústrias, Usinas, Empresas Urbanas, Agroindústrias e Associações Formais) presentes nos municípios da chamada região do Pontal do Mineiro (IBGE, 2022).

4 RESULTADOS DA PESQUISA

A questão/problema de pesquisa que vem guiando este estudo é: Como a atuação de uma Incubadora de Empresas de Base Tecnológica, denominada Centro de Inovação Agroindustrial e Empresarial do Pontal (CIAP), tem agido de forma positiva e contínua para instigar empreendimentos inovadores e tecnológicos com vistas ao desenvolvimento econômico regional? Os resultados desse trabalho estão servindo para nortear o arranjo de estratégias de intervenção empresarial e a formulação de políticas públicas regionais de inovação no sentido de assessorar e prestar consultorias especializadas em empreendimentos consolidados e/ou a serem incubados.

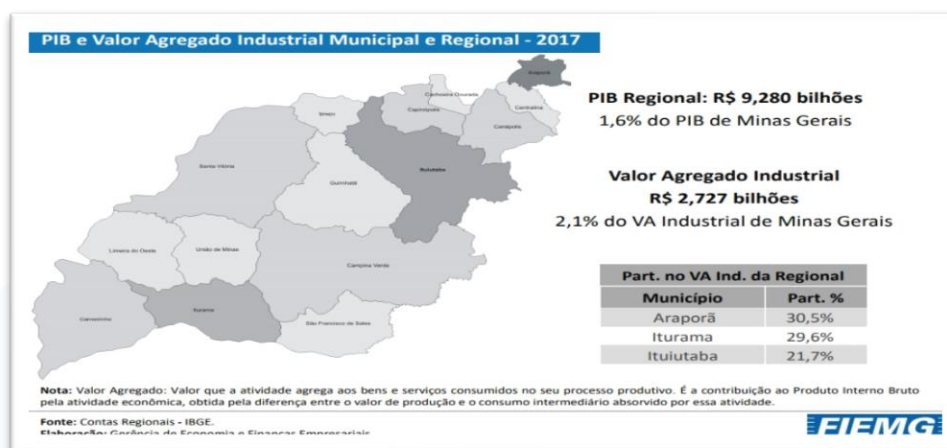
Hodiernamente, o CIAP vem atendendo as seguintes pretensões de empresários e empreendedores no âmbito regional, quais sejam: 1º) Promoção do desenvolvimento regional por meio das ações da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica do Pontal;

2º) Fomento à implementação de um Parque Tecnológico e Científico com múltiplas funcionalidades para auxiliar o desenvolvimento e expansão do Distrito Industrial de Ituiutaba e complexo Agroindustrial existente no município e região; 3º) Viabilizar a criação e o desenvolvimento de novos negócios de Base Tecnológica e promover a difusão da cultura empreendedora e das tecnologias inovadoras oriundas da comunidade acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento local e regional; 4º) Estimular os novos empreendedores (e também antigos) mediante projeto de negócio de base tecnológica com apoio necessário para desenvolverem suas habilidades gerenciais e administrativas, além de orientações, assessorias e consultorias que facilitem a introdução e o desenvolvimento da empresa no mercado; 5º) Criação de condições necessárias para a integração entre Universidade, Governo (Municipal, Estadual e Federal) e Sociedade/Empresas com vistas à geração de Produtos e Processos Inovadores e de Base Tecnológica; 6º) Contribuir na geração de trabalho/emprego e renda junto aos micro, pequenos, médios e grandes empreendimentos a serem criados e/ou existentes na região do Pontal do Triângulo Mineiro, oferecendo acompanhamento, capacitação e assistência técnica qualificada aos empreendedores e empresários; 7º) Estímulo às Parcerias Público-Privadas objetivando o fomento e a captação de recursos por intermédio de projetos, intervenções qualificadas, consultorias especializadas, prestação de serviços qualificados, formulação e acompanhamento de políticas públicas de inovação que possam alavancar as atividades e manutenção do CIAP.

Nesse contexto, a cidade de Ituiutaba é considerada um polo regional, atendendo, com serviços variados, a região do Pontal Mineiro. Referência pode ser feita aos municípios de Capinópolis, Santa Vitória, Gurinhatã, Canápolis, Cachoeira Dourada de Minas, Ipiaçu, Campina Verde, Prata pela proximidade.

Em Ituiutaba destaca-se a Feira de Exposição Agropecuária anual, conhecida como EXPOPEC, que tem abrangência nacional e que acontece no mês de aniversário da cidade, setembro, e atrai pessoas e produtores de todo o estado de Minas Gerais e de outras regiões do Brasil. Nesta feira são promovidas diversas iniciativas, entre tantas destacam as ações voltadas ao empreendedorismo e inovação tecnológica, associadas às empresas agroindustriais particularmente.

Figura 3 – PIB e Valor Agregado Industrial de Municípios do Pontal Mineiro



Fonte: IBGE/FIEMG, 2022.

A cidade possui alguns grandes supermercados: Supermercado Bretas, Supra Supermercado, Rede Pontual de Supermercados, Supermercado Ferreira e o Atacadista e Varejo Mart Minas. Recentemente a cidade foi contemplada com unidades do Bahamas Mix (Atacadista e Varejo) e Supermercado ABC.

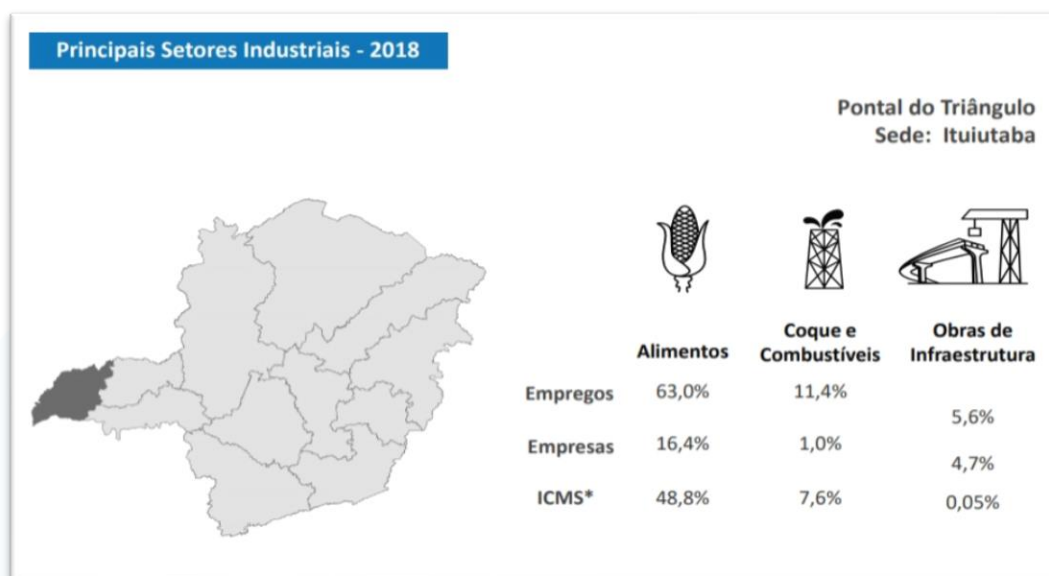
Figura 4 – Relação Empresas e Empregos Gerados em Ituiutaba-MG

Empresas e Empregos Industriais por Porte – 2018		
Porte	Estabelecimentos	Empregos
0 Empregado	223	---
Micro (1 a 9 empregados)	380	1.109
Pequena (10 a 49 empregados)	77	1.665
Média (50 a 249 empregados)	26	2.984
Grande (250 ou mais empregados)	11	9.424
Total Micro e Pequena	457	2.774
Total Média e Grande	37	12.408
Total Geral	717	15.182

Fonte: IBGE, 2022.

Ainda segundo o IBGE (2022), o município de Ituiutaba tem no agronegócio (agricultura da soja e milho e pecuária de corte e leite) e nas agroindústrias seus principais elementos e fontes de divisas.

Figura 5 – Principais Fontes de Riquezas de Ituiutaba



Fonte: IBGE, 2022.

No que se refere à pecuária de leite, Ituiutaba tem obtido maior expressão no cenário produtivo após a implantação da Nestlé que foi instalada em 1974 e é a única unidade que produz leite ninho em pó para todo o Brasil. Nesta direção vale ressaltar as demais processadoras de leite que coletam este produto nesta unidade territorial e que também contribuem para o fomento deste setor. Destaca-se a agroindústria Fazendeira, que é datada do ano de 1938 e a Canto de Minas, que iniciou suas atividades em 1994, ambas com capital de origem local.

Além das agroindústrias presentes no município de Ituiutaba, a região do Pontal Mineiro abriga outras fábricas que captam leite dos produtores da região para atender a demanda de suas unidades, as quais localizam-se nos municípios próximos a unidade territorial de Ituiutaba, como a Alimentos Triângulo/Doce Mineiro (Canápolis/MG), COOPRATA – Cooperativa dos Produtores do Município de Prata (Prata/MG), CALU – Cooperativa Agropecuária Limitada de Uberlândia (Uberlândia/MG) e o Laticínio Catupiry (Santa Vitória/MG).

Complementarmente às empresas agroindustriais do setor lácteo, a região do Pontal Mineiro possui várias empresas de natureza micro, pequena e familiar. Nesse contexto empresarial, constatou-se que pesquisas realizadas tanto pelo IBGE quanto pelo

SEBRAE em âmbito nacional nesta década revelam que a taxa de mortalidade das empresas apresentaram resultados dramáticos, em que aproximadamente 60,4% das empresas abertas em 2009, não sobreviveram até 2014. Para o ano de 2016, os resultados apresentados foram ainda mais preocupantes, uma vez que, das 660,9 mil empresas abertas em 2011, apenas 38% sobreviveram até 2016, ou seja, em torno de 62% das empresas não sobreviveram aos primeiros cinco anos de atividade (IBGE, 2022).

Reforçando este cenário apresentado via pesquisa do IBGE (2022), Ferreira *et. al.* (2012) apontam alguns fatores relacionados à mortalidade das micro e pequenas empresas como é o caso da falta de plano de negócios, da falta de inovação nos produtos e serviços ofertados, dificuldade em captar e manter clientes, elevado número de concorrente e baixo conhecimento de mercado por parte de empresários e empreendedores, seja por baixa escolaridade ou por falta de competência gerencial e experiência relacionada ao segmento de atuação.

Por outro lado, dentre os principais motivos listados pelos empresários que conseguiram manter as empresas abertas nos primeiros anos de funcionamento, estão à redução na carga de impostos, a utilização permanente do plano estratégico de negócios, o crédito mais facilitado, políticas governamentais favoráveis, melhor planejamento, qualificação dos quadros funcionais, incorporação de tecnologias da informação/comunicação e profissionalização do negócio constituído (SEBRAE, 2017).

A expansão da produção de leite bovino nesta unidade territorial foi fundamental para a reorganização produtiva, econômica e espacial, pois na medida em que houve a demanda por leite, os proprietários de estabelecimentos agropecuários que realizavam demais atividades, passaram a produzir leite, incrementando o setor. Contudo, vale ressaltar que esta atividade possui problemas, mas também, boas perspectivas no que tange ao desenvolvimento local.

Em relação ao setor secundário, destacam-se: Nestlé, Syngenta Seeds, BP Biocombustíveis, Frigorífico JBS, Canto de Minas, Laticínios Baduy, entre outras. Resumidamente, o município de Ituiutaba possui 189 estabelecimentos Industriais, 1255 estabelecimentos comerciais, 3.829 estabelecimentos prestadores de serviços (inclusive

profissionais liberais), 1.663 propriedades rurais, 7 estabelecimentos de educação superior e 32 estabelecimentos de atividades agroindustriais (IBGE, 2022).

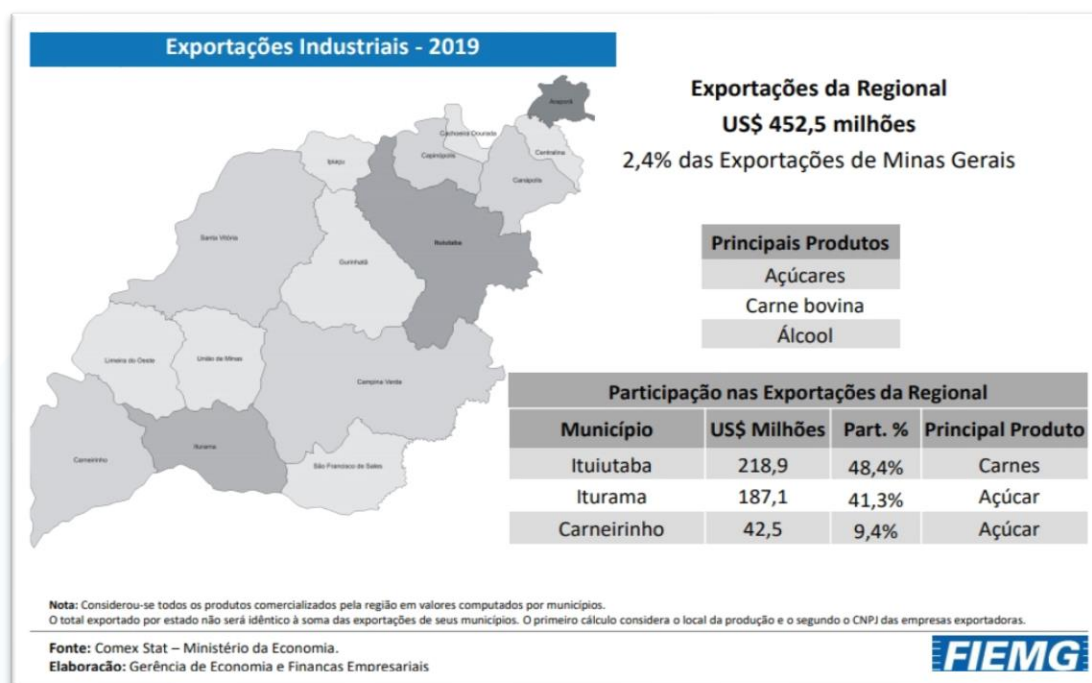
No âmbito econômico Ituiutaba apresentava, em 2018 de acordo com o IBGE, salário médio mensal de 2,1 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 21,3%. O PIB de Ituiutaba é de R\$ 972.529 milhões e seu PIB per capita é de R\$ 27.698,62. O Total de receitas realizadas recentemente é de R\$ 317.795,53 milhões e as despesas totais empenhadas é de R\$ 289.375,26 milhões. A população economicamente ativa é de 49.862 habitantes, sua Renda per Capita é de R\$ 7.809 e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) encontra-se em 0,739.

É neste cenário de perspectivas positivas e também de desafios, é que o Centro de Inovação Agroindustrial e Empresarial do Pontal do Triângulo Mineiro (CIAP) vem atuando no sentido de dar suporte técnico e assessoria especializada aos empreendedores locais e regionais, bem como tem acompanhado as inovações tecnológicas incorporadas pelas empresas agroindustriais anteriormente mencionadas.

Ressalta-se ainda que a região do Pontal Mineiro abriga importantes Usinas Sucroalcooleiras como a BP-Bunge Biocombustíveis (Ituiutaba), Usina Canápolis Triálcool (Canápolis), Usina Damfi (Canápolis), Usina de Bioenergia Alvorada Açúcar e Álcool (Araporã), Usina Santa Vitória Açúcar e Álcool Ltda (Santa Vitória), Companhia Energética do Vale do São Simão (Santa Vitória), Usina Coruripe (Carneirinho), Usina BP Bunge (Itapagipe), Usina Vale do Pontal (Limeira do Oeste), Usina Coruripe (Limeira do Oeste), CRV Industrial (Capinópolis), Japungu Agroindustrial de Açúcar e Álcool (Capinópolis), Usina Coruripe (Iturama), Usina Bunge (Frutal) e Usina Cerradão (Frutal), conforme dados da NovaCana.com (NOVACANA, 2022).

Neste caso o CIAP vem fomentando neste segmento parcerias em projetos de pesquisas e consultorias voltadas ao empreendedorismo inovador. Ressalta ainda que as Usinas de Açúcar e Álcool contribuem consideravelmente com as exportações industriais como pode ser observado na Figura 6.

Figura 6 – Perfil das Exportações da Região do Pontal Mineiro



Fonte: Ministério da Economia/FIEMG, 2020.

A partir do histórico apresentado, tendo a região do Pontal Mineiro como potencial geradora e indutora de empreendedorismo inovador – particularmente voltado à agroindústria, constata-se que o empreendedorismo no Brasil está em ascensão. Segundo informações do Global Entrepreneurship Monitor (GEM), no ano de 2016, aproximadamente 36% dos brasileiros estavam envolvidos em alguma atividade empreendedora, conforme demonstrado na tabela 1:

Tabela 1 – Taxas de empreendedorismo segundo o estágio dos empreendimentos no Brasil

Estágio do Empreendimento	Taxa ¹	Estimativa de Empreendedores ²
Nascentes	6,2%	8.350.471
Novos	14,0%	18.793.132
Estabelecidos	16,9%	22.674.916
Total de empreendedores	36,0%	48.239.058

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2016: aproximadamente 133,9 milhões.

Fonte: GEM, (2017).

Nessa pesquisa, o GEM (2017) classifica o empreendedorismo em três estágios, a saber: “Empreendimentos Nascentes”, “Novos Empreendimentos” e “Empreendimentos Estabelecidos”. Compreende-se como “Empreendimentos Nascentes”, aquele que, devido ao princípio de suas operações, os proprietários não conseguem realizar a retirada de pró-labores ou outra remuneração por mais de três meses. “Novos Empreendimentos” são aqueles que possibilitam aos proprietários a retirada de 3 a 42 meses de pró-labores. Já, os “Empreendimentos Estabelecidos” são os que conseguem proporcionar mais de 42 meses de remuneração para os proprietários (GEM, 2017).

Quando se compara as taxas de empreendedorismo estabelecido no Brasil com os demais países do grupo “impulsionados pela eficiência” (definidos pelo avanço da industrialização), ele ocupa posição de destaque. O Brasil ocupa a terceira posição, e é precedido somente pela Tailândia (primeiro) e pelo Líbano (segundo) de acordo com dados do GEM (2017). Entretanto, apesar da posição de destaque, o Brasil está distante de fornecer um ambiente confortável para os empreendedores. Observa-se que os novos empreendimentos, principalmente os pequenos, possuem uma alta taxa de fracasso nos primeiros anos, realidade esta na maioria das vezes justificada pela ausência ou baixa inovação em negócios, produtos e processos (SEBRAE, 2017).

O Manual de Oslo, elaborado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entende que inovar vai além de inserir um novo produto no mercado, podendo, além disso, ser um produto ou processo aperfeiçoado, um novo método de marketing ou modelo organizacional, seja para melhoria das relações internas, externas ou interorganizacionais. Conseqüentemente para que ocorra inovação em determinada empresa, a mesma não precisa, necessariamente, ter prosperado, pois muitas inovações podem fracassar e nem por isso deixarem de tê-la sido, desde que sejam inseridas no mercado. O processo inovativo é complexo e, algumas vezes, pode até mesmo ser imperceptível para a organização (OCDE, 2006).

Para a OCDE (2006), a inovação pode ocorrer em um produto ou processo, em um método de marketing ou em uma mudança organizacional. A inovação de produto se refere tanto a um bem quanto a um serviço novo ou melhorado, podendo esta melhoria ocorrer por intermédio de conhecimentos ou tecnologias novas ou já existentes. Além

disso, “o desenvolvimento de um novo uso para um produto com apenas algumas pequenas modificações para suas especificações técnicas é uma inovação de produto” e, em contrapartida, se não houver mudanças significativas funcionais, tal alteração não pode ser caracterizada como inovação de produto. Quando se trata de inovação de processo, esta se refere a uma modificação na forma de produção, com a finalidade de redução de custos ou mesmo, melhoria do produto. A mudança pode ocorrer em equipamento, softwares ou técnicas. Em relação à inovação de estratégias de marketing esta se refere a uma modificação com a pretensão de atender os consumidores do produto de forma adequada ou até mesmo buscando a inserção em novos mercados, atendendo novos nichos. Já a inovação organizacional tem por intuito melhorar as relações de trabalho e a comunicação entre os membros da organização, proporcionando um ambiente de trabalho agradável aos colaboradores e, conseqüentemente, aos clientes mediante implementação de novos modelos de gestão e de práticas de negócios empresariais (OCDE, 2006).

No Brasil, a primeira incubadora de empresas surgiu em 1985, na cidade de São Carlos, Estado de São Paulo. De acordo com um estudo realizado entre 2017 a 2019, pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC), em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Brasil tem 363 incubadoras em operação, que abrigam 3.694 empresas incubadas e 6.143 empresas graduadas. As empresas incubadas geram 14 mil postos de trabalho diretos, recolheram R\$ 110 milhões em tributos e tiveram faturamento anual estimado em torno de R\$ 550 milhões. Já as empresas graduadas contribuem com a geração de 56 mil postos de trabalho diretos, recolheram R\$ 3,6 bilhões em tributos e tiveram faturamento estimado em R\$ 18 bilhões. Sendo assim o principal objetivo de uma incubadora é a geração de empresas de valor, capazes de competir no mercado, gerar empregos e contribuir para o desenvolvimento econômico regional (ANPROTEC, 2019).

Para Etzkowitz (2002), as incubadoras têm por objetivo oferecer suporte para as empresas regionais nascentes, ofertando um ambiente de criatividade, inovação e de coragem para o novo empreendedor, compartilhando suporte técnico, orientação prática,

teórica e profissional. Como mostram Dornelas e Tiffin (2002), o acesso aos conhecimentos tecnológicos, à capacidade de compreender, aprender e usá-los, é visto como uma vantagem competitiva e um grau de desenvolvimento de nações, regiões, empresas, universidades e indivíduos. A criação de incubadoras no ambiente acadêmico estimula a criação de projetos inovadores assim como auxilia o desenvolvimento das micro, pequenas, médias e grandes empresas situadas e em operação na região do Pontal Mineiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Incubadoras de Empresas de Bases Tecnológicas possuem papel relevante quando se pensa no fomento às novas ideias de negócios, produtos e processos, na promoção da cultura da inovação, no aperfeiçoamento do processo empreendedor, na qualificação de empresários e empresárias, na elaboração de planos estratégicos de negócios, na geração de riquezas, na criação de novos postos de trabalhos, no suporte técnico-científico via consultorias especializadas, e em ações voltadas ao desenvolvimento econômico regional.

As recentes mudanças que tem ocorrido no processo de incubação, pelo fato de que nas últimas décadas, o Brasil tem passado por diversas transformações políticas, sociais, culturais e econômicas, tem facilitado o acesso das empresas ao comércio exterior, aumentando as importações e exportações de produtos e serviços especializados contribuindo para o crescimento do número de empreendedores e a criação de mecanismos que vem corroborando para auxiliar as empresas brasileiras a se desenvolverem, com a finalidade de reduzir a taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas e explorar oportunidades direcionadas à inovação tecnológica e ao empreendedorismo inovador, particularmente nas médias e grandes empresas.

Nessa direção, tem-se que a importante classificação adotada pelo Sebrae (2017) sobre “Perfil Empreendedor”, revela que os empreendedores podem ser de dois tipos, sendo os “Empreendedores por Necessidade”, aqueles que buscam uma fonte de renda ao abrir o próprio negócio e os “Empreendedores por Oportunidade”, que são os que percebem a oportunidade de um novo empreendimento no ambiente.

O empreendedorismo é um importante ponto de partida para o desenvolvimento de uma sociedade. Mas, para que realmente isso aconteça, é necessário criar formas de apoio a quem quer empreender. Uma dessas formas é a incubadora de empresas, que tem como objetivo fornecer subsídios financeiros, treinamento e apoio gerencial aos novos empreendedores, com o propósito de prepará-los para dar continuidade ao negócio e se tornarem autossustentáveis. Um dos fatores que contribui para esse processo é o compartilhamento de conhecimento, pois, por intermédio da convivência e da troca de experiência, é possível gerar conhecimento, o qual pode ser transformado em vantagem competitiva.

Nesse contexto, o fenômeno do empreendedorismo pode ser analisado a partir de duas perspectivas teóricas: a “Comportamentalista” e a “Econômica”. Na visão comportamentalista o empreendedorismo está associado às características pessoais do empreendedor, que é aquela pessoa criativa que cria soluções. Já na perspectiva econômica o empreendedorismo é entendido como o principal gerador de desenvolvimento econômico e inovação. Para que realmente o empreendedorismo seja fonte de inovação, foram criados vários mecanismos de fomento e apoio ao empreendedor. Um deles é a incubadora de empresas, que é um ambiente bastante envolvido com o movimento de empreendedorismo e responsável pelo suporte técnico-científico aos empreendedores.

O principal objetivo de uma incubadora de empresas, como é o caso do Centro de Inovação Agroindustrial e Empresarial do Pontal (CIAP), é a formação de novos empreendedores que estejam preparados para dar continuidade ao seu negócio após deixarem a incubadora, ou seja, geralmente após um prazo de dois a quatro anos de incubação. Mas, para que esse processo seja conduzido de uma forma satisfatória, há alguns fatores críticos para o sucesso dos ambientes de incubação, como, por exemplo, o acesso a financiamentos e investimentos, o suporte gerencial qualificado, políticas governamentais específicas para o setor, estratégias inovadoras de negócios e uma boa rede de relacionamento voltada para o empreendedorismo e à cultura inovadora.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMEN-
TOS INOVADORES – ANPROTEC (2019). **Mapeamento dos mecanismos de geração
de Empreendimentos Inovadores no Brasil/ANPROTEC**; textos: Cláudia Pavani...
[et.al.]. Brasília: ANPROTEC.

BRASIL (2004). **Lei n. 10.973, de 02 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre incentivos à
inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providên-
cias. Brasília: Congresso Nacional.

CRESWELL, J. W. (2010). **Projeto de pesquisa: métodos quantitativo, qualitativo e misto**.
3. ed. Porto Alegre: Artmed.

DORNELAS, J. C. A. (2008). **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3.
ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

DORNELAS, J. C. A. (2002). **Planejando incubadora de empresas: como desenvolver um
plano de negócios para incubadoras**. Rio de Janeiro: Campus.

DORNELAS, J. C. A.; TIFFIN, S. (2002). **Patterns of entrepreneurship and innovation
in Brazilian in cuba-ted companies**. Research Forum on Entrepreneurship in Latin Ame-
rica; Babson College: Babson Park, MA.

ETZKOWITZ, H. (2013). Anatomy of the entrepreneurial university. **Social Science Infor-
mation**, v. 52, n. 3, p. 486-511.

ETZKOWITZ, H. (2011). Normative change in science and the birth of the Triple Helix.
Social Science Information, v. 50, n. 3-4, p.549-568.

ETZKOWITZ, H. (2007). **University-Industry-Government: The Triple Helix Model of
Innovation**. Proceedings of 51-st EOQ Congress. Prague: European Organization of Quality,
23 p.

ETZKOWITZ, H. (2002). Incubation of incubators: innovation as a triple helix of university
industrygovernment networks. **Science and Public Policy**, v. 29, 115-128.

FERREIRA, L. F. F.; OLIVA, F. L.; SANTOS, S. A. DOS; GRISI, C. C. DE H. E; LIMA,
A. C. (2012). Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empre-
sas da cidade de São Paulo. São Carlos-SP: **Revista Gestão & Produção**, v. 19, n. 4, p. 811–
823.

GIL, A. C. (2002). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas.
GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. (2017). **Empreendedorismo no
Brasil: 2016**. Curitiba: IBQP.

GUIMARÃES, E. N. (2010). **Formação e Desenvolvimento Econômico do Triângulo Mineiro: Integração Nacional e Consolidação Regional**. Uberlândia: EDUFU.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (2022). **Demografia das empresas e estatísticas de empreendedorismo**. Estudos e Pesquisas: Informação Econômica. v. 31. Rio de Janeiro: IBGE.

LIMA, A. P. (2010). **Visitas técnicas: interação escola-empresa**. Curitiba-PR: Editora CRV.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. (2006). **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas.

NOVACANA. (2022). **Usina de açúcar e álcool no estado de Minas Gerais**. Disponível em https://www.novacana.com/usinas_brasil/estados/minas-gerais. Acesso: 20 nov.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE. (2006). **Manual de Oslo: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica**. Publicado pela FINEP. 3. ed.

PIEKARSKI, A.E.T.; TORKOMIAN, A. L. V. (2008). As novas empresas de base tecnológica em São Carlos e sua sinergia com o potencial acadêmico, tecnológico e inventivo. Brasília: **Locus Científico**, Vol. 02, n. 03, p. 81-88.

ROESCH, S. M. A. (2005). **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 3. ed. São Paulo: Atlas.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. (2017). **Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil** Curitiba: IBQP.
VERGARA, S. C. (2015). **Métodos de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas.